

Jornal de Barcelos

ANO XXIV — N.º 1223

QUINTA-FEIRA

29

NOVEMBRO

1973

AVENÇA

A Comissão Municipal de Turismo BARCELOS



Semanário Católico e Regionalista

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

ANGOLA-73

Texto de CARLOS CIBRÃO

Terra de Portugueses para Portugueses

«A Pátria é um todo, de que somos parte. Vive em erro quem dela se julga desunido.»

9 — HUAMBO

Quando parti de Carmona naquela manhã frígida e mornhenta de 4 de Setembro, por paradoxal que pareça, por estar em terra quente, se bem que húmida, a minha disposição, aliás partilhada por todos os meus companheiros, era francamente óptima. Dali a nada, pois tivemos o cuidado de interrogar a tripulação do avião da T.A.P., que por sinal se instalara de véspera no mesmo Hotel em que nos tínhamos ficado alojados durante aqueles cinco inolvidáveis dias passados em terras do Uíge, estaríamos já em terras planálticas. O destino dos grupos C e D era Nova Lisboa para, em escassos três dias percorreremos

o distrito do Huambo, o mais pequeno do Estado de Angola mas o de mais densidade populacional.

Cerca das 10 horas já estava em Nova Lisboa, após um voo de duas horas. A tripulação do avião da D.T.A. — Divisão de Transportes Aéreos —, cumulou-nos de atenções, já que apanhamos uns «poços» de ar iracundos e ouvimos o ribombar do trovão lá por aquelas alturas. Não sou dos mais assustadiços, e um pouco estou habituado a viajar de avião, mas o certo é que senti um certo formigueiro no corpo e na cara dos meus companheiros adivinhei a minha palidez.

NOVA LISBOA — Futura Capital

Sossegados, para não dizer mesmo tranquilos, pois a tempestade tinha passado e a resaca esfumou-se, chegamos a Nova Lisboa, e a nossa tranquilidade virou mesmo em franca alegria, já que tivemos o grande e grato prazer de encontrar mais dois Grupos que tinham palmilhado a portentosa e diamantífera Luanda, passando por Malanje e visitando as inesquecíveis quedas de Duque de Bragança, e mar-

ravilhando-se com a baixa de Cassange, o grande empório do algodão.

Deslumbrados estavam com o que tinham visto, e no-lo contaram com aquela verborreia própria de quem sente o admirável a pairar em imagens imorredouras e entusiásticas. Engrossou a caravana, pois agora já éramos uns 80 jornalistas que, muito prosaicamente, nos preparavamos para sentir e auscultar os anseios dos neolisboetas, a tal terra que o génio desse grande português que foi Norton de Matos delineou e gizou como grande cidade do futuro.

Mas, entrementes, o chorri-lho de perguntas e respostas era incessante, por via da curiosidade de uns tantos em quererem saber se nós outros tínhamos visto «turras», e estiveramos efectivamente na «guerra». Cada um «pintou» à sua maneira, e sonoras gargalhadas ecoavam no Bar do Aeroporto, já por mor da espera de um Grupo que em

(Cont. na pág. 6)

Casa dos Magistrados

A Câmara Municipal foi autorizada para proceder à imediata abertura do Concurso Público para a construção da Casa dos Magistrados, a implantar na Quinta do Aparício.

Como é do conhecimento geral, é um melhoramento há tanto tempo esperado em Barcelos, cujo projecto foi agora remetido à edilidade barcelense para a sua imediata execução.

Dr. Vitor Marques

Do Sr. Dr. Vitor António Marques, que até há pouco exerceu com o maior apuro e muita dignidade o lugar de vice-presidente da Câmara Municipal de Barcelos recebemos um cartão no qual nos expressa amáveis cumprimentos e os agradecimentos pelas referências que aqui tivemos ocasião de fazer por altura da significativa e justa homenagem que lhe foi prestada.

Registamos a gentileza do ilustre notário e queremos afirmar-lhe a nossa muita consideração e o maior respeito, nada tendo que nos agradecer, pois demos apenas cumprimento a um dever, pela justiça do acontecimento.

MOEDAS,

MOEDAS...

Corre por todo este país uma LOUCURA numismática que toma já aspectos de epidemia incontrolável. — Não há vacinal — E infelizmente os DOENTES são tudo menos numismáticos. Afirmamos que, nas suas colecções, mais lhes interessa a qualidade da liga do que a VIDA das moedas.

Assim podemos concluir a existência de pelo menos de dois grupos bem distintos: uns que entendem a Numismática como ciência subsidiária da História Universal e outros que a percebem, erroneamente,

como empate de capital e conseqüente fonte de lucro. É evidente que não alinhámos nem num nem noutro grupo. Para o primeiro falta-nos bons conhecimentos científicos e o segundo repugna-nos. Somos simples curiosos das MÚLTIPLAS faces das moedas. Através destas podemos debruçar-nos sobre as ideologias dos políticos e até sobre algumas facetas sócio-económicas dos países da cunhagem... mas são caminhos demasiado sinuosos. Ficamos, neste artigelho, pela temática e pouco mais.

O uso generalizado da moeda, em Portugal, começou durante a Romanização. Cada povoação cunhava as próprias moedas, aparecendo nas mesmas quase sempre motivos de riqueza locais. Por exemplo, em Faro e Castro Marim surgem peixes, espigas em Alcácer do Sal e animais de caça em Mértola. Igualmente o barco lado a lado com o atum é assunto numa moeda de Osasonoba (Faro). Saliente-se que o barco é tema forte. A moeda do Canadá de 10 cêntimos

(Continua na página 6)

RETALHOS...

DE GRAÇA!...

por João Manuel

O LIXO...

O lixo cá na cidade
Vai tomando posição
Sempre mais em quantidade
E, sempre em... «exposição»!...

Há quem ponha e logo fuja
O lixo em qualquer local,
Esquecendo que o lixo suja
E, que até parece mal...

Não há policia, ninguém
Que possa pôr um travão
À porcaria de alguém
Que nasça já porcalhão...

É nas Praças ou Pracetas
Ou mesmo ao dobrar da esquina
Que vão p'ró chão «duas tretas»
De cartas duma menina...

Estes lixos, porcaria,
Que andam aos pontapés,
São, pão nosso, em cada dia,
Na cidade de lés a lés...

Mas lixo para sujar
Como igual não há nenhum
É a língua, a «trabalhar»
E, a emporcalhar, qualquer um...

Uma obra que se impõe

Pode considerar-se gigantesca, verdadeiramente notável, a obra que, em tão curtos anos, tem sido realizada no campo da justiça social. Não há que negá-lal Referimo-nos, claro, ao importante sector da organização corporativa, que proporciona adequada assistência ao trabalhador português — na indústria como no comércio; na agricultura como nas classes marítimas, piscatória e mercante. A todos eles, agora incluindo também os empregados domésticos e vendedores de jornais, vem sendo assegura-

rada a possível protecção contra as contingências relativas à sua vida ou saúde, à sua situação profissional e aos seus encargos familiares.

A estruturação teórica do Corporativismo vinha do ano de 1933, com a promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional. Alguma coisa se fez, é verdade, nas décadas seguintes em prol das massas laboriosas. Mas, sem menosprezo dessa acção, foi nestes últimos três ou quatro anos que se registou a maior actividade nes-

(Continua na página 4)

A CRISE DO PETRÓLEO

Está na ordem do dia a crise mundial do petróleo que afecta os países europeus e os Estados Unidos da América do Norte, principalmente. Na Europa só a Polónia e a Roménia são produtores; todos os outros países estão na dependência das importações.

Portugal, no entanto, considerando a produção de Angola, tanto em Cabinda como na zona de Luanda, considera-se auto-abastecido em ramos e dispõe de barcos petroleiros e de refinarias suficientes para o seu consumo. O facto de o Governo estabelecer algumas restrições ao consumo de gasolina não justifica nenhum caso de alarme.

Pois se no ano passado importamos seis milhões de toneladas, Angola poderá fornecer nove milhões de toneladas anuais.

Estamos, portanto, numa situação privilegiada em rela-

(Continua na página 6)

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^A

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.^a-feira

A menina Margarida da Quinta Reis.

Amanhã — 6.^a-feira

A menina Maria Madalena Peixoto Fernandes.

No Sábado

Os meninos Carlos Jorge da Cunha Correia de Oliveira e Oscar José Alçada da Quinta.

No Domingo

A menina Maria José da Silva Ribeiro Beleza Moneira e a Sr.^a D. Joaquina da Cunha Vieira.

Na 2.^a-feira

Francisco Manuel Limpo de Faria Queiroz, António Gomes do Rego e a menina Maria Alice Peixoto Fernandes.

Na 3.^a-feira

As Sr.^{as} D. Maria Berta de Faria Carvalho e D. Maria Sacramento Almeida Rego.

Na 4.^a-feira

A Sr.^a D. Maria Manuela Queiroz de Sousa Basto.

**Anuncie em
JORNAL DE BARCELOS**

António Xavier de Lima

— O Homem e os Empreendimentos

Com um amável cartão de cumprimentos, registamos a oferta de um livro «António Xavier de Lima — o Homem e os Empreendimentos», que é constituído por uma interessante colectânea de artigos e reportagens escritos em vários órgãos da Imprensa Não Diária premiados no concurso que deviam descrever os parcelamentos de António Xavier de Lima (na generalidade ou em parte), situados no distrito de Setúbal, e enquadrá-los no desenvolvimento turístico, urbanístico e industrial da região, sem esquecer que quase todos constituem o aproveitamento de terras de fraca rentabilidade agrícola e florestal.

António Xavier de Lima, um homem de visão ampla e dinamismo insuperável, está a transformar Almada sede dos seus importantes empreendimentos, pois como muito bem se diz aí «o futuro de Lisboa é para além do Tejo», mas não se quedará nessas paragens, uma vez que pensa estender a sua acção de valorização a outras regiões do País.

Saudando o Homem pela sua inesgotável e insuperável acção, que se intensifica dia-após-dia, para bem de Portugal, agradecemos a gentileza da oferta.

Nascimentos

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia de Barcelos, teve um robusto menino a Sr.^a D. Maria Violeta Vieira Fonseca Ribeiro dos Santos, esposa muito querida do nosso amigo Sr. António Carvalho Ribeiro dos Santos, prestigioso funcionário bancário na nossa terra.

— No mesmo estabelecimento de assistência deu à luz um lindo menino a esposa do nosso amigo e assinante Sr. Feliciano Araújo Faria, conhecido industrial de sapataria e pessoa muito estimada no nosso meio.

Os nossos parabéns aos felizes pais.

Para Indústria ou Comércio

Aluga-se os baixos onde esteve a fábrica de Carlos Matos, na Rua Cândido dos Reis.

Informa — Campo 5 de Outubro n.º 2 — Barcelos.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.
Todas Quintas-feiras às 15 horas.

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

Arciprestado de Barcelos

Com os melhores cumprimentos lembro ao Rev.^o Clero deste arciprestado:

— 1) Que até ao fim deste mês devem requerer a licença de binação e trinação, e os não párocos o próprio Título.

— 2) Dentro de cada zona pastoral os Rev.^{os} Sacerdotes desse sector devem, com o seu responsável, escolher uma semana da quaresma para aí realizar a JORNADA EUCARÍSTICA e até 15 de Dezembro comunicar ao Rev.^o Arcipreste qual a semana que escolheram.

— 3) Não esquecer o grande ofertório do dia da Imaculada Conceição a favor do próximo Congresso Eucarístico Nacional.

— 4) De 11 a 14 de Dezembro, temos no Sameiro, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas, um grande Curso de Catequese para Sacerdotes e Catequistas responsáveis. Vale a pena. Inscrição no Secretariado da Catequese de Braga, Avenida Central, 122.

— 5) Até ao fim de Dezembro devem entregar na sede do Arciprestado todas as verbas dos peditórios a favor da O. V. S., Missões, Acção Católica, Boa Imprensa, Emigrantes, Universidade Católica e Congresso Eucarístico, bem como devem procurar o Contributo penitencial.

Barcelos, 22 de Novembro de 1973.

O Arcipreste
Padre Rodrigo Alves Novais

SENHORA DA PONTE

Como naquela bifurcação em Barcelinhos à saída da Rua Miguel Ângelo a entroncar com a estrada Braga-Póvoa de Varzim, onde acaba de dar-se um acidente com graves consequências, pois causou a morte de um homem, a capelinha da Senhora da Ponte é um perigo constante para o «peão» que terá de usar de todas as cautelas a fim de não ser surpreendido pelos «loucos da estrada» que semeiam o pânico e o terror — quando não a morte.

Convinhamos que as autoridades não têm tomado as providências que se nos afiguram indispensáveis (e inadiáveis), tanto num lado como no outro.

Aqui há necessidade de fazer um resguardo destinado aos «peões» e colocando uma placa de sinalização por forma a que os camionistas (e automobilistas) preservem as vidas dos utentes, entretanto que não provoquem os prejuízos materiais no telhado da referida capelinha, estragos consideráveis que estão a verificar-se a cada passo e que oneram substancialmente os réditos da Confraria — que não tem qualquer culpa pelo que tem vindo a acontecer.

Chamar a atenção dos responsáveis para estas anomalias é o nosso dever, antes que venha a verificar-se lamentáveis acidentes que podem trazer o luto e a dor às populações.

Oxalá sejamos ouvidos.

Pasta Medicinal Couto

Registamos a oferta de 3 réguaas que nos foram enviadas pela Pasta Medicinal Couto, que se tornaram muito úteis na nossa Redacção.
Os nossos agradecimentos.

Friso publicitário

SABEDORIA

Uma lenda é como uma flor. Não se analisa nem se desfolha. Olhamos para ela e gostamos. Nada mais.

(MÁRIO MARTINS)

Uma quadra

Boca de riso escarlate
Com dentes brancos no meio,
Meu coração bate, bate,
Mas bate por ter receio.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR SALÃO DE CHÁ

ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

O MELHOR CAFE É O DA CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE Manuel da Cruz Pias

(Inserito no Grémio dos Armazenistas de Mercarias)

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.^a de José Luís da Cunha

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada BARCELOS

A PUBLICIDADE É, HOJE, O ELEMENTO BÁSICO DA PROSPERIDADE COMERCIAL E ECONÓMICA DOS VÁRIOS SECTORES DA VIDA MODERNA

E A IMPRENSA É AINDA A GRANDE PROPULSORA DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS NOSSAS TABELAS DE PREÇOS

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

Para presentes...
[fixe somente esta casa:]

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:
Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:
Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

Fábrica de Malhas TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:
Fernando Pereira & Irmãos, L.da BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

Notícias Várias...

COMENTANDO...

(1) Iniciou-se, no passado domingo, o Campeonato Regional da I Divisão da Associação de Futebol de Braga. Prova de relativa modéstia, mas que envolve 14 Clubes, cada qual com os seus anseios e também com as suas vicissitudes, gera no distrito um certo afã e motiva um repartir de paixões, que às vezes não sendo de todo saudáveis, pelo menos tem o condão de atraimento das populações que os apadrinham e estimam.

Nessa linha e bitola temos lá dois representantes. Um da terra dos oleiros, o Santa Maria F. C., e outro de além-rio, os «Galos». Um e outro tiveram comportamento meritório nesta 1.ª jornada, pois os «Galos» venceram um empertigado Dumense no seu reduto, e o Santa Maria fez o brilhante de vencer o Merelinense no seu próprio campo.

Aguardemos futuras exhibições, mas a um e outro desde já lhes desejamos boas exhibições e resultados que se contem por vitórias.

Claro que alguém tem que ficar pelo caminho, nesta prolongada prova, mas que não seja nenhum dos nossos...

(2) Também temos acompanhado, relativamente, as provas em que estão empenhados os Juniores e Juvenis do Gil Vicente F. C.

São provas de apuramento, em que tanto uns como outros, podem alçar-se à disputa dos Nacionais, o que é sempre um galardão e estímulo para os jovens jogadores.

João Vieira, que foi e ainda é um «mestre» de execução, muito lhes pode ministrar do seu saber. Tem ao seu cuidado a preparação das duas equipas, e se o trabalho dos Juvenis não tem sido frutuoso, por razões óbvias, pois ganham fora e perdem em casa, o mesmo não se pode dizer dos Juniores. Devem estar apurados para a fase final, pois encabeçam a sua

Série com margem que lhes garante um relativo desafogo, e ainda têm um jogo em casa contra um modesto Ribetão.

Os Juvenis terão pela sua frente uma tarefa mais árdua, para se classificarem, visto que os desaires sofridos em casa podem muito bem pesar na balança.

Mas daí a estarem «arrumados» ainda vai uma grande distância. Assim eles o entendam e lutem para pontuar nos jogos que ainda lhes falta fazer...

(3) O nosso «maioral», que é o Gil Vicente F. C., anda a ser visto estrabicamente pelos senhores do apito. Não há jogo, por dá cá aquela palha, que não seja belicosamente «mordido» por essa invenção desastrosa do famigerado cartões.

Naturalmente que se quer disciplina, e exige-se até, para bem do Clube, e que a massa associativa tenha compostura e disciplina, sobretudo no nosso campo.

Temos sido vergastados por dúbias sanções disciplinares a coartar a participação dos nossos jogadores. Isso é certo e tristemente o assinalamos, mas não é impensadamente que se pode resolver tão momentoso assunto.

Por nós, simples espectadores, cabe-nos assistir aos encontros e sempre incentivar o nosso Gil, mas com compostura e moderação. Não é com arremessos de coisas para dentro do rectângulo que resolvemos o nosso problema. Haja em vista o que o Clube já sofreu esta época.

Os desmandos, se eles futuramente existirem, cabe à Direcção do Clube tratar deles, pois por via directa lhes pode dar saída, queixando-se desses mesmos desmandos, provocados pela parcialidade dos árbitros.

Talvez que a coisa mude, agora que a «loija» é outra...

Nacional da II Divisão

Penafiel, 3 — Gil Vicente, 2

Não perdemos o «Pio»... Mas espoliados fomos!

Jogo no Estádio Municipal (Penafiel).

Árbitro — Joaquim Dionísio (Coimbra).

Os grupos alinharam inicialmente:

PENAFIEL — Castro; Almeida, Alípio, Joaquim Jorge e Simão; Cerqueira, Silva Pereira e Vítor Gomes; Betinho, Costa Almeida e Nelson.

GIL VICENTE — Figueiredo; António Maria, Celton, Aleixo e Murraças; Abelardo, Cardoso e Pedrinho; Simões, Marconi e Russo.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores — Vítor Gomes, Betinho e Costa Almeida, marcaram pelo Penafiel aos 19, 21 e 91 minutos.

O Gil Vicente, obteve os seus golos por intermédio de Marconi e Celton, respectivamente aos 65 e 92 minutos.

Substituições — O Penafiel, esgotou as duas substituições consentidas aos 75 e 88 minutos de jogo, fazendo entrar Santino para substituir Betinho, e Gil para o lugar de Joaquim Jorge por lesão.

O Gil Vicente fez substituir Cardoso por Sá Pereira, aos 59 minutos.

Cartões Amarelos — Cardoso, do Gil Vicente, foi o primeiro a experimentar a «amostra» do não sempre risinho «cartão amarelo» por prática de jogo perigoso, quando iam decorridos 18 minutos. Após do segundo golo do Penafiel, o delegado ao jogo do Gil Vicente, viu também ser-lhe exarado o mesmo «malfadado», por indicação do fiscal de linha do lado da bancada, talvez porque foi mimoseado com qualquer epíteto que lhe não agradou...

Do Penafiel, Costa Almeida, também experimentou a sempre apagada mas sonora «amostra» do cartão amarelo, por retorquir ao árbitro uma sua decisão.

Nada fazia supor, dada a desmembração patenteada pela extrema defesa gilista nos primeiros 25 minutos iniciais, o que ao longo do desafio iria ser patenteado pela turma barcelense. Na verdade, e isso foi um «trunfo» de jogadores, codiciosos, jogando rente ao solo, tais como o «velho» Silva Pereira e o habilidoso Vítor

Pereira a solicitar Marconi, obteve o êxito desde há muito merecido.

Perpassou no campo uma desalentadora incerteza nos penafidenses, e uma manifesta certeza de que os gilistas obteriam o empate, tal a foga e o ímpeto demonstrados pelos barcelenses. Cantos em série, a favor dos gilistas, mais as «fifias» habituais de quem está a ganhar e quer ganhar tempo, com todo o beneplácito do juiz da partida, foram sistematicamente estes derradeiros minutos do encontro.

Até que, e para culminar o seu «brilhante» trabalho, surge o terceiro fantasma-golo do Penafiel. Escandaloso, a todos os títulos, pois Costa Almeida estava num fora-de-jogo tão grande como a légua da Póvoa...

Mas isto, queiramos ou não, já não aquecia nem arrefecia. É que, nessa altura, o jogo estava irremediavelmente perdido. O facto de um juiz absolutamente parcial o validar, e depois prolongar o tempo como compensação das «fifias», só vem demonstrar a falta de categoria mesmo no «fret». Melhor fóra o invalidar e logo de seguida dar o jogo por terminado, tal qual como aconteceu quando Celton, num potente remate, conseguiu de seguida reduzir a diferença no marcador.

O jogo logo aí terminou, não fosse o «diabo tecê-las», e isto diz tudo do contentamento experimentado pelo árbitro que dá pelo nome de Joaquim Dionísio, que mora não sabemos bem onde, mas que não pode enobrecer a velha Lusa-Atenas!

Mas que raio de malapata têm os gilistas com estes homens que dão pelo nome Joaquim...

A equipa gilista, rectificando posições, e cremos que mentalizada para estes fortuitos desaires que não são de somenos, lenta e progressivamente se foi apoderando da condução do jogo, sobretudo no meio-campo, fazendo perigar as balizas à guarda de Castro.

Aquando do intervalo, já os barcelenses mereciam ter violado as redes dos penafidenses que, só por muita sorte, e o instinto do não mais afortunado Castro as salvou. Uma flagrante de Simões, que muito bem se esgueirou aos defesas chamando-os a si, não teve o mérito desejado porque, sem ângulo, preferiu atirar à baliza do que fazer um pequeno passe atrasado a Russo, que se encontrava numa óptima posição de marcar, pois sem opositor e frontal para a baliza, tendo Castro ido encurtar o ângulo, não mais teria que empurrar a bola para o fundo das malhas. Flagrante perda, mas logo a seguir, e dando continuidade ao intenso assédio, Marconi, dentro da pequena área, cabeceia muito bem para trás a solicitar Simões, e este não se faz rogado e desfere potente remate que só o instinto de Castro salvou milagrosamente.

Com esta disposição voltaram ao rectângulo os jogadores gilistas logo após o intervalo, pois num curto prazo poderiam ter aberto o marcador nos 5 m. iniciais, já que três «perdidas» flagrantes não lograram êxito por manifesta cessantemente a baliza do Pedrinho.

Sempre no mesmo ritmo avassalador, dando a impressão que eram os donos da casa, os barcelenses martelavam incessantemente a baliza do Penafiel.

Um livre de Abelardo, para logo a seguir um outro de Aleixo, não tiveram a finalização desejada porque Castro, muito afortunadamente, tudo defendia. Até que, aos 65 minutos, uma boa entrega de Sá

Pereira a solicitar Marconi, obteve o êxito desde há muito merecido.

Perpassou no campo uma desalentadora incerteza nos penafidenses, e uma manifesta certeza de que os gilistas obteriam o empate, tal a foga e o ímpeto demonstrados pelos barcelenses. Cantos em série, a favor dos gilistas, mais as «fifias» habituais de quem está a ganhar e quer ganhar tempo, com todo o beneplácito do juiz da partida, foram sistematicamente estes derradeiros minutos do encontro.

Até que, e para culminar o seu «brilhante» trabalho, surge o terceiro fantasma-golo do Penafiel. Escandaloso, a todos os títulos, pois Costa Almeida estava num fora-de-jogo tão grande como a légua da Póvoa...

Mas isto, queiramos ou não, já não aquecia nem arrefecia. É que, nessa altura, o jogo estava irremediavelmente perdido. O facto de um juiz absolutamente parcial o validar, e depois prolongar o tempo como compensação das «fifias», só vem demonstrar a falta de categoria mesmo no «fret». Melhor fóra o invalidar e logo de seguida dar o jogo por terminado, tal qual como aconteceu quando Celton, num potente remate, conseguiu de seguida reduzir a diferença no marcador.

O jogo logo aí terminou, não fosse o «diabo tecê-las», e isto diz tudo do contentamento experimentado pelo árbitro que dá pelo nome de Joaquim Dionísio, que mora não sabemos bem onde, mas que não pode enobrecer a velha Lusa-Atenas!

Mas que raio de malapata têm os gilistas com estes homens que dão pelo nome Joaquim...

A equipa gilista, rectificando posições, e cremos que mentalizada para estes fortuitos desaires que não são de somenos, lenta e progressivamente se foi apoderando da condução do jogo, sobretudo no meio-campo, fazendo perigar as balizas à guarda de Castro.

Aquando do intervalo, já os barcelenses mereciam ter violado as redes dos penafidenses que, só por muita sorte, e o instinto do não mais afortunado Castro as salvou. Uma flagrante de Simões, que muito bem se esgueirou aos defesas chamando-os a si, não teve o mérito desejado porque, sem ângulo, preferiu atirar à baliza do que fazer um pequeno passe atrasado a Russo, que se encontrava numa óptima posição de marcar, pois sem opositor e frontal para a baliza, tendo Castro ido encurtar o ângulo, não mais teria que empurrar a bola para o fundo das malhas. Flagrante perda, mas logo a seguir, e dando continuidade ao intenso assédio, Marconi, dentro da pequena área, cabeceia muito bem para trás a solicitar Simões, e este não se faz rogado e desfere potente remate que só o instinto de Castro salvou milagrosamente.

Com esta disposição voltaram ao rectângulo os jogadores gilistas logo após o intervalo, pois num curto prazo poderiam ter aberto o marcador nos 5 m. iniciais, já que três «perdidas» flagrantes não lograram êxito por manifesta cessantemente a baliza do Pedrinho.

Sempre no mesmo ritmo avassalador, dando a impressão que eram os donos da casa, os barcelenses martelavam incessantemente a baliza do Penafiel.

Um livre de Abelardo, para logo a seguir um outro de Aleixo, não tiveram a finalização desejada porque Castro, muito afortunadamente, tudo defendia. Até que, aos 65 minutos, uma boa entrega de Sá

Nacional II Divisão

Zona Norte 12.ª Jornada

Resultados

- Oliveirense — Feirense 3-1
- Chaves — Varzim 0-1
- Gouveia — Riopele 1-3
- Lamas — Tirsense 1-2
- Espinho — Vilanovense 3-2
- Famalicão — Aves 4-0
- Salgueiros — Lourosa 1-1
- Penafiel — Gil Vicente 3-2
- Fafe — U. Coimbra 2-0
- Braga — Sanjoanense 0-0

Jogos para domingo

- Oliveirense — Chaves
 - Varzim — Gouveia
 - Riopele — Lamas
 - Tirsense — Espinho
 - Vilanovense — Famalicão
 - Aves — Salgueiros
 - Lourosa — Penafiel
 - Gil Vicente — Fafe
 - U. Coimbra — Braga
 - Feirense — Sanjoanense
- (Ver mais Desporto na página 4)

Classificação actual do Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Espinho	12	8	2	2	18	7	18
Sanjoanense	12	7	3	2	14	7	17
Varzim	12	6	4	2	13	8	16
Penafiel	12	6	3	3	16	11	15
Lourosa	12	5	5	2	15	12	15
Tirsense	12	6	3	3	18	18	15
União de Coimbra	12	5	4	3	18	11	14
Salgueiros	12	5	4	3	14	13	14
Braga	12	4	6	2	11	10	14
Riopele	12	4	5	3	21	14	13
Fafe	12	3	7	2	9	6	13
Famalicão	11	4	4	3	11	9	12
Oliveirense	12	2	6	4	10	11	10
D. de Chaves	12	4	2	6	12	17	10
GIL VICENTE	12	4	1	7	14	16	9
Vilanovense	12	2	5	5	13	18	9
Feirense	12	1	5	6	10	20	7
Gouveia	12	3	1	8	12	23	7
U. de Lamas	11	1	4	6	7	13	6
D. das Aves	12	1	2	9	7	19	4

DESPORTO

Campeonato Regional de Braga

«Os Galos», 4 — Dumiense, 3

Jogo no Campos dos Tri-gais, em Barcelinhos.

Sob a arbitragem do Sr. Mário Barreiros, de Guimarães, a nossa equipa alinhou:

Ventura; Cristina, Adão, Silva e Martins; Mário, Nel e Lino; Quim, Sabú e Toquinhas.

Marcadores — Sabú, (2); Mário e Adão.

Partindo de uma toada francamente ofensiva, «Os Galos» exibiram um fio de jogo muito notável para início de campeonato, dando-nos a nítida sensação de que irá fazer uma época muito assinalável.

Foi todavia a equipa adversária quem abriu o activo, embora contra a corrente de jogo.

A perder por 1-0, os pupilos de Adão, montaram a máquina de ataque, obrigando a defesa contrária a rechazar a bola de qualquer maneira, recorrendo mesmo a violência, não evitando, apesar disso, que o «Velho» Sabú, Mário e Adão Vieira elevassem o marcador para 3-1 a favor da equipa de além-rio, e tivessem algumas soberanas ocasiões de aumentar o marcador.

Com 3-1 ao intervalo, «Os Galos» talvez porque pensassem que o resultado estava feito afrouxaram a velocidade, acabando por passar um mau bocado, pois, quando menos se previa, a equipa forasteira chegou à igualdade.

De novo a equipa da casa arreganhou os dentes, na tentativa de voltar a marcar, o que veio a acontecer já perto do termo da partida, marcado ainda um quinto golo que o árbitro não viu (ou não quis ver), tendo a bola entrado pelo lado direito da baliza, ressaltando para dentro do terreno.

Resultado final: 4-3 a favor de «Os Galos», que bem poderia ser mais volumoso se têm

concretizado parte das oportunidades surgidas e tantas elas foram.

A arbitragem, além de não validar o 5.º tento da casa, permitiu que alguns jogadores visitantes usassem de violência.

Parabéns à rapaziada, e oxalá Domingo tragam de Apúlia mais 2 pontos.

Resultados

«Os Galos» — Dumiense	4-3
Merelin. — S.ta Maria	0-2
Fão — Cabeceirense	1-1
M. Fonte — Tadim	4-1
Moreirense — Ribeirão	0-2
Taipas — Prado	1-0
Palmeiras — Apúlia	0-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
M. DA FONTE	1	1	0	0	4	1	2
Santa Maria	1	1	0	0	2	0	2
Ribeirão	1	1	0	0	2	0	2
Apúlia	1	1	0	0	1	0	2
Taipas	1	1	0	0	1	0	2
«Os Galos»	1	1	0	0	4	3	2
Cabeceirense	1	0	1	0	1	1	1
Fão	1	0	1	0	1	1	1
Dumiense	1	0	0	1	3	4	0
Prado	1	0	0	1	0	1	0
Palmeiras	1	0	0	1	0	1	0
Moreirense	1	0	0	1	0	2	0
Merelinense	1	0	0	1	0	2	0
Tadim	1	0	0	1	1	4	0

Jogos para domingo

Cabeceirense — Palmeiras
Santa Maria — Fão
Tadim — Merelinense
Ribeirão — M. da Fonte
Prado — Moreirense
Dumiense — Taipas
Apúlia — «Os Galos»

Camp. Regional de Braga

Juniiores — Fase Apuramento
Série C — 6.ª Jornada

Resultados

Gil Vicente — Ronfe	5-0
Tadim — Ribeirão	3-1
Famalicão — Ninense	5-0

CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
GIL VICENTE	14
Tadim	11
Famalicão	11
Ribeirão	5
Ronfe	3
Ninense	2

Próxima jornada

Tadim — Gil Vicente

Se ainda não é assinante do «Jornal de Barcelos», inscreva-se

DR. VASCO DE CARVALHO

ADVOGADO

Escrit. Av. Dr. Oliveira Salazar, 70-1.º
As Terças, Quintas e Sábados
às 10 horas
Telefone 82737 — BARCELOS

Macieira

Novo Pároco

Foi nomeado Pároco da nossa freguesia o Rev.º Padre João Evangelista Martins de Barros.

Natural de Perre — Viana do Castelo, frequentou os seminários de Braga, tendo sido ordenado em 1962. Encontrava-se já há alguns anos a paróquia Panque do nosso concelho, tomando posse da nossa freguesia no Domingo, dia 18 pp.

E Macieira correspondeu ao que dela seria de esperar. Soube recebê-lo, embora sem aparato, mas com fidelidade. E digo sem aparato, porque festa não houve, pois a lembrança do P.º Marques ainda está na memória de todos.

Mas mesmo assim, parece-me, quase me atrevo a dizer, tenho a certeza, que o P.º Martins de Barros ficou contente com a recepção que teve, tal era a alegria que se lhe estampava no rosto, exprimindo o que lhe ia na alma.

Seja Bem vindo Senhor Padre Martins de Barros e que o seu apostolado seja todo prosperidade.

O novo Pároco deu entrada em Macieira cerca das 17 horas, sendo acompanhado pelo nosso conterrâneo e amigo Rev.º Padre Cónego Rodrigo Alves Novais, Dig.ºmo Arcipreste do nosso concelho. Foi recebido por todo o povo — seus novos paroquianos — e teve à volta muitos sacerdotes tanto da nossa terra como outros seus amigos.

Entre outros lembramo-nos de ter visto e cumprimentado, os Rev.ºs P.º Luís de Oliveira, de Pereira, P.º José M. Furtado Rodrigues, de Negreiros, P.º Joaquim F. Fonseca, de Roriz, P.º Eduardo Campos, de Rates e P.º João Alves, Professor em Caminha.

A Igreja tomou-se pequena para conter tanta gente, pois todos queriam assistir ao primeiro acto litúrgico do novo Pastor.

O Rev.º Padre Rodrigo Novais leu o auto de posse, dimanado de Braga, que nomeava Pároco de Macieira o Rev.º P.º João Evangelista Martins de Barros, fazendo em seguida a sua apresentação.

Celebrada a missa pelo novo Pároco, este recebeu no final os cumprimentos de toda a assistência.

Doente

Encontra-se internado no Hospital de S. João, Porto, onde se submeteu a melindrosa operação, que decorreu muito bem, Maria Cândida F. Padrão, esposa de António M. Rios Novais.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento e rápido regresso ao convívio dos seus.

Falecimento

Sem que nada o fizesse prever, mas os designios de Deus são insondáveis, faleceu o Sr. Manuel da Silva Campos, do lugar do Talho.

A todos os familiares, e muito particularmente a seu irmão, Sr. José da Silva Campos, Presidente da nossa Junta e seu filho, Dr. Francisco Alves de Campos, notário em Terras do Bouro, aqui lhe apresento sentidos pêsames.

Uma obra que se impõe

(Continuação da pág. 1)

se quadrante da vida nacional. É indesmentível Mercê da claridade e da energia dinâmica e infatigável do Ministro Rebello de Sousa e dos seus principais colaboradores, levou-se a cobertura plena da Previdência e da Assistência aos trabalhadores de todo o País e de todos os ramos de actividade, através das respectivas Caixas, Casas do Povo, Casas de Pescadores e de outras instituições de semelhante finalidade.

Espírito aberto à iniciativa que possa conduzir a uma sempre maior perfeição do labor do departamento a seu cargo na solução dos problemas surgidos, enfrentando-os com decisão após os necessários e ponderados estudos, o titular da pasta das Corporações e

da Saúde logrou desenvolver uma acção e realizar uma obra que, hoje, pode servir de paradigma a países de maior avanço em tal domínio.

O trabalhador português, depois de tantos anos de abandono em que esteve entregue a si próprio, descansa agora, graças às motivações de segurança que o Governo de Marcello Caetano lhe oferece, quanto ao seu futuro. Ele reconhece o muito que se tem feito e está naturalmente agradecido. De facto, o resultado benéfico, altamente humanitário, e profundamente justo, do insano labor desse departamento governativo da vida nacional, aí está de pé, a testemunhar o carinho e os cuidados que as classes laboriosas merecem dos homens que tão superiormente reagem os destinos da Nação.

Efectuou-se, há dias, em Lisboa, o I Congresso Nacional de Previdência Social que congregou para cima de 1.200 congressistas. Foi jornada de relevante importância na orgânica previdencial e constituiu «aprofundada análise da política social prosseguida no enquadramento do sistema corporativo». Na sessão de abertura, o Dr. Silva Pinto, operoso secretário de Estado do Trabalho e Previdência, afirmou em dado passo do seu discurso ter-se entendido «que no lugar de ser uma oportunidade (o Congresso) para expandir pontos de vista elogiativos ou críticos sobre as bases inspiradoras do nosso sistema previdencial e a obra realizada antes e depois da reforma de 1963, ou ainda acerca dos generalizados anseios por uma política crescentemente redistributiva que não deixam de ser contraditados pelas preocupações de quantos parecem recear a aceleração verificada nessa linha dos últimos anos, deveria, sim, contribuir, através de conclusões fundamentais e concretas, para o real aperfeiçoamento dum política, que sendo francamente positiva, precisa como é natural de ser, em diversos aspectos, melhorada e completada».

Quer dizer, ainda há alguma coisa a fazer neste relevante capítulo, e o respectivo Ministério não descure o assunto. Uma promessa, sim! Mas que vale por uma realização, a breve prazo, dado que é norma do Governo cumprir o que promete e, muitas vezes realizar sem prometer. Assim se percebe explicitamente por esta outra expressiva frase do Dr. Silva Pinto: «A entrada em vigor do IV Plano de Fomento responsabiliza-nos ainda mais quanto à definição de uma política social que se deseja cuidadosamente elaborada, vigorosamente executada e assente num diálogo sistemático e frutuoso».

A grandiosa obra a favor do trabalhador vai pois continuar com o mesmo entusiasmo para o seu ainda maior aperfeiçoamento com o que todos nós só teremos a lucrar.

esquentador

Vesuvius
SAUNIER DUVAL



Vesuvius
SAUNIER DUVAL

**abriu
correu
aqueceu**

NA COZINHA sempre que é preciso água quente

PARA O BANHO sempre que é preciso água quente instantaneamente... água quente!

Vesuvius
SAUNIER DUVAL

com

GARANTIA
OCL
OLAVO CRUZ LDA

Agente em Barcelos:
Armando Faria Fernandes
Telefone 82602

OS APITOS DAS FÁBRICAS A POLUIÇÃO SONORA E OS DOENTES

Em tempos o vosso Jornal publicou uma local sobre os enfadonhos silvos que as fábricas de Barcelos (e só de Barcelos) durante toda a manhã e ao fim da tarde, fazem funcionar, com sobressalto dos doentes hospitalares que às 7 da manhã ainda estão (os que estão) a dormir sossegadamente e, sabe Deus, depois de uma noite de insónia, vêem assim a seu sono interrompido.

A Fábrica BARCELENSE — Têxtil João Duarte — respondeu muito amavelmente dizendo que, dentro de dias, acabaria com esse incomodativo apito. E se melhor o prometeu, melhor o fez, pois hoje, o seu pessoal entra a horas e não se ouviu mais qualquer silvo de chamada, a não ser dentro da própria fábrica.

Ora, a que título e por que razão Fábricas há que conti-

nuam a incomodar, quer vizinhança, quer doentes, com os seus estridentes apitos às 7 e meia da manhã?!

Qual o direito que lhes assiste? Haverá alguma licença Camarária ou do Estado que lhes permita tal anomalia?

Estamos certos que não!

Por isso, uma vez mais, e por intermédio do vosso conceituado jornal, aqui vimos apelar para as Administrações das fábricas da cidade pôrem fim àquele meio arcaico de chamada do pessoal, ou, então, às Ex.mas Autoridades para pôrem cobro a tal anomalia.

Se nestes tempos de poluições, em que de tudo se fala e inclusivamente nos sons, (e até o Clube dos Rotários Barcelenses tem levantado esse problema), justo é que os Administradores dessas fábricas (que fazem parte do Club dos Rotários), procedam conforme o que apregoam nos seus discursos, ou então válido está o velho alforismo:—«Bem prega Frei Tomaz, fazei o que ele diz, e não o que ele faz».

Um Assinante

Vila Seca

As Carreiras e os seus horários

O nosso correspondente do jornal «A Voz do Minho» fez, ultimamente, em carta de Vila Seca, um judicioso comentário sobre a falta duma carreira que seja capaz de servir a deslocação da nossa gente operária que, diariamente, vai trabalhar na cidade de Barcelos.

Que todos sentem essa falta, nós sabíamos. Ignorávamos,

porém, que as nossas autoridades a tinham pedido e que uma Empresa a requereu, já há muito tempo.

Ao termos conhecimento destas tentativas feitas, e, afinal, em vão, também nós perguntamos: «Que diabo estará a impedir que seja satisfeito um desejo tão justo?»

Entre nós

Depois duns bons anos de vida de trabalho em S. Paulo, onde se dedica ao comércio, voltou a Vila Seca, para matar saudades e descansar uns meses, o nosso conterrâneo, Manuel Faria Pimenta.

Bemvindo seja.

Falecimento

Na sua residência, no lugar da Telheira, faleceu, em 22 de Novembro, depois de longo sofrimento causado por uma doença que não perdoa, a Sr.^a Maria Amélia Pereira de Brites.

Atropelamento mortal

Cerca das vinte horas do dia 22 deste mês, quando, depois de ter deixado a camioneta que a trazia do trabalho na Fábrica das Fontainhas, ia a chegar a casa, foi atropelada por um automóvel que a projectou com violência, roubando-lhe a vida, a jovem Maria de Fátima Torres Pinheiro, filha de António Fernandes Pinheiro e de Leonilde Engrácia Torres.

A infeliz sinistrada que contava apenas 15 anos, ainda foi levada ao hospital, mas, infelizmente, apenas para ser observado o óbito.

No seu funeral que se realizou, no passado domingo, tomaram parte muitas centenas de pessoas, inclusivê, muitas raparigas, vindas de várias freguesias.

Aos desolados pais os nossos sentimentos de pesar.

Venda de Louças Sanitárias
Mosaicos • Azulejos

DEP — DECORAÇÃO ESTUDOS E PROJECTOS

Agentes oficiais da PREFIX

Rua Faria Barbosa, 17 BARCELOS

Horário de Trabalho

A Câmara Municipal de Barcelos publicou um edital no qual dá a conhecer o novo (?) horário de trabalho para os estabelecimentos comerciais.

Por sua vez, a Direcção do Grémio do Comércio também deu conhecimento aos seus agremiados e a quantos nisto tiveram interesse, das prescrições que passam a reger os estabelecimentos de porta aberta.

A única alteração que se verifica nessa medida acabada de tomar e que se diz ser resultante de sugestões recebidas, reside apenas no encerramento dos estabelecimentos comerciais nos dias de feira e aos sábados, que passa a ser às 19 horas, em vez de ser às 20, como vinha sucedendo.

O que nos chama, todavia, a atenção são aquelas «disposições gerais», do referido edital camarário que obriga, como é lógico, o cumprimento do mesmo horário para os «vendedores ambulantes», isto é, nos dias de mercado semanal os «vendedores comerciais», seja qual for o género de venda, terá de encerrar a sua actividade às 19 horas.

Quanto a nós está certíssimo, pois sabendo-se, como certo, que é ali que reside a maior fonte de concorrência para o comércio de porta aberta, pelas incidências que daí resultam e que por desnecessário

não inumeramos, não fazia sentido que uns, os que têm maior soma de responsabilidade, fossem obrigados a encerrar as suas actividades, deixando os outros, aqueles que já têm a seu favor todas as vantagens de negociar mais esta oportunidade de continuarem para além do respectivo horário a prejudicar o mesmo comércio de porta aberta.

Estamos de acordo, por coerência e até porque é moral. Resta saber como vai processar-se a fiscalização no futuro. Aguardemos.

CINEMAS



SOC. CINEMATOGRAFICA BARCELENSE, L.D.A.
TELEF. 82320 - 82328
BARCELOS

APRESENTA

Sexta-feira, 30— às 21,30 horas
DUELO NO RIO BRAVO
M/10 anos

Domingo, 2—às 15,30 e 21,30 horas
PRISIONEIRO DO AMOR
M/10 anos

A seguir
OS TOIROS DE MARY FOSTER

SIALAL
PARA A LAVOURA
82186—BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

gênero de Colchoaria, Maples, camas, Divãs de ferro articulados, mobiliário metálico, Tapetes, Carpetes e Alcatifas

Rua Faria — Telef. 82453 BARCELOS

Bar GIL VICENTE
DE
Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES VILAS BOAS
TELEF. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFICIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECTRICIDADE
RÁDIO
TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO
OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante
PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.
Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho
Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

SIALAL
NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
82186 BARCELOS

SIALAL
NOVA SECÇÃO DE
Parfumação e Perfumaria
82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES
prefira sempre a

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electrodoméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mercedes-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

FERRAMENTAS ELECTRICAS



BOSCH

SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO

Agente Distribuidor:
ELECTRO MIRANDA
Telef. 82932 - P.P.C.
BARCELOS

COLDRE
BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285
Rua D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

ANGOLA-73

9 - HUAMBO

(Continuação da pág. 1)

breve também chegava, e a despedida de outro que partia.

Pela tarde deste dia 4 de Setembro processou-se os primeiros contactos com esta prodigiosa cidade. Em 1960, logo portanto uns escassos meses antes dos tristes acontecimentos, o ritmo de construção em Nova Lisboa era tão grandioso que só era ultrapassado, segundo estatísticas, por essa fabulosa cidade de S. Paulo — Brasil. Motivado por carências de vária ordem, o ritmo decresceu nos anos subsequentes, para novamente se incrementar a partir de 1968, atingindo no ano de 1972 a mesma impetuosidade verificada em 1960.

Nova Lisboa, capital do Huambo, é a segunda cidade de Angola e, presentemente, tem cem mil habitantes. Nasceu apenas há sessenta anos com duas casotas. A rara visão de Norton de Matos, como político e português, a criou em Agosto de 1912. Era Alto Comissário de Angola e teve conhecimento de que ao planalto do Huambo tinha sido dado, não se sabendo por quem, o nome de Pauling Town. Mesmo cartas de Inglaterra chegavam com o endereço de Pauling Town — Angola. Mistificação havia, pois que o empreiteiro do caminho de ferro chamava-se Pauling. Norton de Matos não gostou da coisa, e ordenou aos correios da Província que toda a correspondência que viesse com aquela designação a devolvessem à procedência com a indicação de «destino desconhecido».

Ao tempo, mais precisamente em 8 de Agosto, mandou publicar um diploma legislativo criando a cidade do Huambo. Valeu-lhe acerbas críticas por parte da Imprensa de Angola, pois não se compreendia esta maneira simplista de se criar, em pleno sertão africano, uma cidade que só possuía duas casotas de madeira.

No entanto, o génio criador de Norton de Matos não esmoreceu e, hoje, Nova Lisboa, é «apenas» a segunda cidade mais importante de Angola e só são decorridas seis décadas.

Pois esta aureolada cidade,

«SE ALGUÉM PASSAR A VOSSO LADO E VOS
SEGREDAR PALAVRAS DE DESÂNIMO, PROCURANDO
CONVENCER-VOS DE QUE NÃO PODEMOS MANTER TÃO GRANDE IMPÉRIO, EXPULSAI-O DO CONVÍVIO DA NAÇÃO.»

E nestes malfadados tempos, em que se vê para aí uma minoria de gente que se diz portuguesa em autodeterminação, ou mesmo o simples abandono

que também um outro diploma legislativo, do mesmo Homem público, a tornou Capital de Angola e ainda não foi revogado, seria a que me propunha visitar depois dum longo interregno de quase 15 anos. Sim, precisamente em 1958, fui eu a Nova Lisboa com a missão de acompanhar o Dr. Sousa Dias, então director do Centro de Patologia Veterinária, para um encontro que teria com seus colegas sul-africanos, no bico do Luiana, lá nas chamadas «terras do fim do mundo», para o estudo do surto que grassava já em Angola da mosca tsé-tsé, a famigerada mosca do sono, com particular incidência naquela região.

Eu era um simples escudeiro-acompanhante, mas tinha por missão abater qualquer animal selvagem que claudicasse e que, poderia, como veio a acontecer, servir de estudo a um grupo de nada menos que dez médicos veterinários.

Decorridos que foram estes 15 anos não fiquei deslumbreado, mas apetecível de mimosear os meus olhos por ver, já um tanto enxameadas de bonito casario, aquelas amplas avenidas traçadas com ampla visão e a ditarem a futura capital de Angola.

Como cidade moderna e a ditar leis para o futuro, tudo foi planeado rasgadamente, amplamente. Não sofre, nem sofrerá queremos que no futuro, do empecilho da exiguidade de terrenos. Tem um plano de urbanização ímpar no mundo português, pois tudo está previsto por muitos e dilatados anos.

Visitei, em grupo, a dimensão total da cidade de Nova Lisboa, quer no aspecto dos seus lindíssimos e floridos bairros, quer no aspecto das cidades — Universidade, Hospital, Liceu, etc.

Tudo grandioso, e no bronze, a perpetuar a memória do grande português que foi José Mendes Ribeiro Norton de Matos, em monumental estátua que lhe foi erigida por subscrição pública do povo neolisboeta, numa das suas principais avenidas, lá está a legenda do grande pioneiro, perene de portuguesismo e amor à Pátria:

de Angola, só nos resta responder a tamanha afronta com esta saudável palavra: *Expulsos do Convívio da Nação!*
Continuamos com HUAMBO

A CRISE DO PETRÓLEO

(Continuação da pág. 1)

ção aos outros países europeus e envidamos esforços para encontrar outras zonas produtoras tanto na Metrópole como no Ultramar Português, principalmente na plataforma continental.

A capacidade das nossas refinarias tem sido aumentada, e os meios de transporte têm sido objecto de aumentos importantes na frota comercial, tendo ainda há poucos dias entrado em funcionamento mais um navio petrolífero — o «Montemuro».

Em 1976 teremos mais dois superpetrolíferos de 318 mil toneladas cada um.

Apesar de todos estes dados, o Governo entendeu e muito bem, fazer sentir à população metropolitana a contingência do fornecimento de petróleo bruto de forma a não afectar a economia nacional, pois o petróleo de Angola tem os seus compradores que seriam impedidos de o utilizar se ele fosse requisitado para consumo interno do País, deixando, por esse facto, de entrar as divisas correspondentes. É este o significado das restrições estabelecidas, que são mínimas, devendo cada um ponderar que essas restrições implicam a moderação do consumo, restringindo-o ao necessário. Evitemos os abusos, os consumos demasiados e injustificados segundo os caprichos de cada um. É preciso manter uma disciplina de gastos de gasolina evitando deslocações longas e frequentes, pois os transportes públicos continuam a funcionar normalmente e devem ser utilizados. Tudo isto para benefício do País e da economia nacional.

PELA FRANQUEIRA

8 de Dezembro

— Dia da Imaculada Conceição

Como habitualmente Nossa Senhora da Franqueira descerá mais uma vez do Seu Solar para visitar os Seus devotos, nas freguesias do lado nascente.

PEREIRA, leva a efeito todos os anos as cerimónias à Imaculada Conceição com a presença da imagem da Senhora da Franqueira, durante uma semana na Igreja Paroquial.

Antes, no dia 2, Domingo pelas 16 horas, descerá um cortejo automóvel sendo o andor levado e acompanhado pelos Bombeiros da nossa Terra, pela estrada nova, ainda por acabar totalmente, mas permitindo já circulação automóvel.

Durante a semana, haverá pelas 20,30 horas missa e pre-

MOEDAS, MOEDAS...

(Continuação da pág. 1)

(1943), os 5 pesos argentinos (1963), o meio penny do reinado de Jorge VI de Inglaterra e as nossas moedas de 2\$50, 5\$00 e 10\$00 (ambas as séries) têm todas caravelas ou naus. O barco lembra mar e este os seus habitantes. Vemos assim o peixe nas moedas de 5 liras (Itália), de 10 penny da Irlanda e 10 centimos do Canadá. Por outro lado a Austrália apresenta o golfinho, as Bahamas uma estrela do mar (1 centimo) e a Polónia, na moeda de 5 zloty (1959) mostra-nos um pescador com uma rede carregada de peixe. Verifica-se, e chama-se a atenção como curiosidade, que há países que no reverso das moedas e conforme os seus valores utilizam objectos ou animais mantendo o anverso uniforme. Entre alguns destacamos a Aus-

trália (lagarto e ouriço), África do Sul (pássaros, plantas locais cavoi-búfalo), Itália (folhas, flores, arado e espigas), Canadá (esquilo, veado e pomba) e Irlanda (pavão e touro). Também e por estranho que pareça nem todas as moedas são redondas. A comprová-lo existem as moedas de 1 centimo da Índia (Jorge V) e 5 centimos do Ceilão (Eduardo VII), ao tempo do Império Britânico, que são de forma aproximadamente quadrada. Acrescente-se que há moedas com um orifício ao centro no Japão, Índia Holandesa (1913), Laos, Dinamarca e na nossa vizinha Espanha (50 centimos, 1949).

Todavia nem todas as nações adoptam elementos de decoração como os referidos. A maior parte limita-se aos escudos, brasões ou símbolos seus representativos. O nosso país é bem exemplo disto pois (à excepção das moedas comemorativas) o brasão predominante desde tempos remotos e o escudo actualmente. Quanto aos símbolos há um comum a certos países e que nos merece grande carinho: a mulher representando a República. Ele apresenta-se nos anversos das actuais moedas francesas, argentinas, suíças, brasileiras de 1889 e 1919, norte-americanas de 1857, francesas também de 1888 e nas portuguesas do princípio deste século. As últimas portuguesas que circularam com a imagem da República foram essas de alpaca de um e meio escudo que tanta procura têm. Como a Alemanha Democrática e a Rússia utilizam objectos-símbolos, a França cunhou já o galo (10 francos, 1955) e o Malawi parece querer rivalizar com o seu galo na moeda de uma tambala. A propósito apetece-nos perguntar se, ao tempo da romanização em Portugal fosse conhecida a lenda do galo de Barcelos não seria o mesmo gravado nas moedas barcelenses?

Deixemos a imaginação na pergunta e façamos a título de conclusão moralizante este pedido:

— Quando tiver nos dedos uma moeda olhe para ela e não pese o valor do metal.

Raul Veloso Portela



NOVAS ESCOLAS

Foram já adjudicadas as obras de construção das novas escolas primárias das freguesias de Aldreu, Adães, Carreira, Grimancelos, Negreiros e Milhazes, pelo que muito em breve será iniciada a sua construção, o que vem enriquecer sobremaneira o património da instrução primária no nosso concelho, onde, apesar de tudo, continua com muitas carências.

Oxalá que o inestimável benefício seja levado a outras freguesias, o que, aliás, está no pensamento do presidente da Câmara Municipal que persistentemente continua a enviar esforços nesse sentido.